



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

ALOPECIA X EM EUM CANINO

AUTOR PRINCIPAL: Cassia Souto Frazão

CO-AUTORES: Analaura Pereira, Marcela Palm, Patrícia Depra Alfaro, Sabrina Benetti

ORIENTADOR: Carlos Eduardo Bortolini

UNIVERSIDADE: Curso de Medicina Veterinária Da Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO

A alopecia X é um distúrbio relativamente frequente em cães da raça Pomerânio, as alterações dermatológicas imitam os de alopecia endócrina: simétrica, não inflamatória, não pruriginosa, em pescoço, cauda, períneo, região caudal das coxas e tronco. Normalmente a cabeça e as extremidades distais são poupadas, e os animais são sistemicamente saudáveis (1). A pele pode se tornar hiperpigmentada, delgada e hipotônica nas regiões alopécicas, e pode ocorrer seborreia discreta e piodermite superficial secundária (2,3). No diagnóstico diferencial deve-se excluir através de exames complementares demodicose e endocrinopatias, que cursam com as características clínicas da alopecia X (1). O diagnóstico definitivo desta doença conta com a exclusão de outras causas de alopecia e exame histopatológico de pele (2). A terapia da alopecia X requer uma sequência de tentativas para o recrescimento dos pelos, embora seja apenas uma doença estética (4).

DESENVOLVIMENTO:

Foi atendido no Hospital Veterinário da Universidade de Passo Fundo (HV- UPF) um canino, macho, Spitz Alemão, de quatro anos de idade apresentando histórico de perda de pelo progressiva há um ano, não havia queixa de prurido ou lesões anteriores. Ao exame físico, foi observado alopecia e hiperpigmentação na região do pescoço e lombar. Os diagnósticos diferenciais levam em consideração a alopecia simétrica, que sustenta a possibilidade de um distúrbio do ciclo de crescimento dos pelos não acompanhada de prurido, podendo se pensar em hipotireoidismo, hiperadrenocorticismismo, alopecia cíclica ou sazonal do flanco, defluxo telógeno, adenite sebácea, alopecia areata, pseudoalopecia areata e sarna demodécica (4). Tendo em vista a suspeita de alopecia X, foram coletados exames de sangue para descartar possíveis endocrinopatias que cursam com a lesão encontrada. Foram solicitadas as seguintes análises hematológicas: hemograma, ureia, creatinina, albumina, fosfatase alcalina, alanina

aminotransferase, colesterol total e triglicéridos, sendo que, todos os resultados mantiveram-se dentro dos níveis aceitáveis. Diante da exclusão de outras doenças endócrinas com as características apresentadas foi realizada a biópsia de fragmentos da região cervical, tendo como resultado o diagnóstico sugestivo de alopecia X. O tratamento da alopecia X consiste em várias tentativas de amenizar a aparência estética, pois os animais acometidos são saudáveis. Em animais inteiros a castração deve ser proposta primariamente, pois em 75% dos casos o pelo torna a crescer, ainda que possa ser por tempo indeterminado (5). Outros tratamentos com base em medicamentos são alternativos para a doença, todavia os resultados são inconsistentes. A melatonina na dose de 3 a 12 mg/cão VO pode ser eficaz em 60% dos casos, sugere-se o interrompimento assim que verificar o crescimento completo dos novos pelos e retomar a medicação se houver recidiva (2). O trilostano também é usado como opção terapêutica nestes casos, uma posologia de 5 a 10 mg/kg a cada 12h apresenta-se eficaz em um grande número de casos, contudo é necessário um acompanhamento terapêutico através do teste de estimulação com ACTH periodicamente (6). Existe uma atualização em tratamento da alopecia X que cursa com dispositivos causadores de atrito nas regiões alopecicas, os “microneedlings”, eles são utilizados para induzir a regeneração do colágeno a fim de promover o rejuvenescimento da pele e a reparação de feridas, com isso ocorre o recrescimento do pelo (1). Neste caso foi indicada a castração do paciente, entretanto a proprietária não concordou em fazê-lo momentaneamente. O prognóstico nestes casos em que o tutor não optou por tratamento é ruim, entretanto, este distúrbio afeta unicamente a estética do animal, sendo assim o paciente prosseguirá saudável e sem danos sistêmicos compatíveis com a doença.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A alopecia X é um distúrbio dermatológico estético e pode ser confundido com endocrinopatias. Acomete principalmente cães da raça Pomerânio e tem seu diagnóstico a partir da exclusão de outras doenças semelhantes. O tratamento serve como tentativa de inversão do quadro alopecico. Os animais acometidos por esta doença são saudáveis e quando submetidos tratamento têm grandes chances cura clínica.

REFERÊNCIAS

1. STOLL, S.; et al. Microneedling as a successful treatment for alopecia X in two Pomeranian siblings. *Veterinary Dermatology*. N 26, 2015. 387 p.
2. MEDLEAU, L.; HNILICA, K. A. *Dermatologia de pequenos animais. Atlas colorido de guia terapêutico*. 2. Ed. São Paulo: Roca, 2009. 245 p.
3. GROSS, T. L.; et al. *Skin diseases of the dog and cat*. 2. Ed. Oxford: Blackwell Science, 2005. 480 p.
4. PATEL, A.; FORSYTHE, P. *Dermatologia em pequenos animais*. 1. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 146 p.
5. NUTTALL, T.; et al. *Enfermedades cutâneas del perro y el gato*. Espanha: Servet, 2010. 251 p.
6. GUAGUÈRE, E.; BENSIGNOR, E. *Terapêutica dermatológica do cão*. São Paulo: Roca, 2010. 274, 275. p.